

GINÁSTICA GERAL: SUA IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO NAS ESCOLAS DE UNAÍ/MG

Marco Antônio Gomes Rodrigues¹; Jainny Dilamar Negro Nogueira Lulhi¹.

RESUMO

A Ginástica Geral é considerada uma modalidade importante de estar inserida sistematicamente como conteúdo da Educação Física, porém vem ainda de forma muito tímida ganhando algum espaço devido a uns poucos profissionais estarem oferecendo esse conteúdo em suas aulas. A Ginástica Geral, atualmente denominada Ginástica Para Todos, possui um universo muito abrangente de temas o que aumentam as possibilidades do praticante de vivenciar e ampliar seu repertório de expressões motoras, isso devido a sua grande diversidade. Logo, o presente estudo teve como intuito investigar se tão plural conteúdo tem sido oferecido para uma Educação Física Escolar diversificada. Assim sendo, optou-se pela realização da pesquisa de campo do tipo descritiva e pela aplicação de questionários semiestruturados, elaborados de acordo com a problemática dos professores de Educação Física atuantes nas escolas públicas e privadas da cidade de Unaí/MG, cujo objetivo foi verificar o nível de conhecimento que os mesmos detêm sobre o tema, e, ainda, se eles têm oferecido essa modalidade ginástica como conteúdo de suas aulas. Neste ínterim, diante dos resultados, pode-se inferir que os professores detêm pouco conhecimento sobre o tema Ginástica Geral ficando claro o porquê de “só às vezes” ou “raramente” estes a oferecem no âmbito escolar.

Palavras-chave: Ginástica geral. Ginástica para todos. Educação Física Escolar.

GENERAL GYMNASTICS: ITS IMPORTANCE APPLICATION IN SCHOOLS UNAÍ/MG

ABSTRACT

The General Gymnastics is considered an important means of systematically be inserted as the content of Physical Education, but still comes very timid gaining some space due to a few professionals were offering this content in their classes. The General Gymnastics, currently known as Gymnastics for All, has a very broad universe of issues that increase the chances of practitioner experience and broaden their repertoire of motor expressions, that due to its great diversity. Therefore, the present study was aimed to investigate whether such plural content has been offered for a Physical Education diverse. Therefore, we chose to carry out the research field of descriptive type and application of semi-structured questionnaires, prepared in accordance with the problem of physical education teachers active in public and private schools in the city of Unaí/MG, whose goal was to the level of knowledge that they have about the topic, and even if they have offered this fitness modality as content for their classes. Meanwhile, on the results, it can be inferred that teachers hold little knowledge on the subject General Gymnastics becoming clear why “only sometimes” or “rarely” to offer these in schools.

Keywords: General gymnastics. Gymnastics for everyone. School physical education.

INTRODUÇÃO

Ginástica Geral (GG): um conteúdo rico e plural para a Educação Física Escolar (EFE).

No decorrer da história da Educação Física (EF), a Ginástica obteve inúmeras interpretações de seus conteúdos, isso devido a esta abranger uma gama de práticas corporais que incluem tanto as atividades físicas como exercícios físicos como também as Ginásticas desportivas (ROCHA *et al.*, 2008).

A Ginástica Geral (GG), segundo Oliveira; Lourdes (2004), foi sendo construída através dos modelos das escolas da Europa, a qual visava principalmente ao caráter competitivo.

No Brasil, o termo GG vem dando lugar para a nomenclatura Ginástica Para Todos (GPT), pois destaca sua principal característica, ou seja, a mesma é isenta de competitividade, sendo a única das modalidades gímnicas que possibilita aos seus participantes a prática por prazer, pelo bem-estar físico, mental e social (CHAPARIM, 2003). Contudo, para efeito desse estudo, optar-se-á pelo termo GG, pois se acredita que “Ginástica Para Todos” é o que a define.

A Ginástica é um conteúdo proposto a ser trabalhado nas escolas, estando incluída no eixo temático III do Conteúdo Básico Comum (CBC) de Educação Física Escolar (EFE), do estado de Minas Gerais, fazendo parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), tanto na fase inicial quanto na sua fase final (SOUSA *et al.*, 2008).

Porém, para os autores supracitados, as práticas de Ginástica nas escolas são cada vez mais raras em função de uma série de fatores que impossibilitam o desenvolvimento desse conteúdo tão plural e importante para os alunos.

Esse estudo está fundamentado em pesquisas de autores nacionais como: Paoliello (1997); Santos (2001); Ayoub (2003); Ehrenberg; Santos (2005); Toledo; Tsukamoto; Golveia (2009), entre outros, pois estes mostram a importância, a pluralidade da GG e a diversidade de conteúdos dessa modalidade gímnica, além dos grandes benefícios para formação integral do aluno. De modo que considerando a relevância apontada, buscou-se verificar a importância atribuída à esta modalidade e se a mesma tem sido oferecida pelos professores de EF nas escolas públicas e privadas de Unaí/MG.

A GG é um campo bastante abrangente das atividades gímnicas as quais englobam diversas modalidades competitivas como a Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Aeróbica e Acrobática, além da Dança, das Artes Circenses e das Artes Cênicas apropriando-se, portanto, dentre esses, também de vários tipos de manifestações, expressões culturais e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades gímnicas inclusivas, pois seu objetivo é promover o lazer saudável, o bem-estar físico, psíquico e social dos participantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da autossuperação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática. Isto quer dizer, quanto às possibilidades de participação e execução, essa não impõe limites de idade, gênero, nível de habilidades, utilização pré-determinada de elementos materiais, musicais e/ou coreográficos, havendo somente a preocupação de apresentar os diferentes aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos (PAOLIELLO, 1997; SANTOS, 2001; AYOUB, 2003; EHRENBORG; SANTOS, 2005).

Para esses autores é de suma importância incluir a GG no âmbito das escolas, pois ela, entre tantos benefícios para o praticante, prima pela inclusão respeitando desta maneira a grande diversidade humana. Sendo assim, faz-se necessário, além de analisar estudos como estes que comprovam a importância de se trabalhar esse rico conteúdo no contexto das aulas de EFE, verificar a existência de propostas pedagógicas para sua aplicação, mas principalmente, é claro, e como é o caso desta pesquisa, investigar o cotidiano das escolas públicas e privadas de Unaí/MG, para saber os porquês de tão relevante eixo temático da Ginástica que envolve os três blocos de conteúdos sugeridos pelos PCN's, ainda ser deixado de lado em detrimento de outros conteúdos.

Por tanto, justifica-se a realização desta pesquisa, pois pode-se constatar que existem inúmeros trabalhos referentes à GG como é o caso dos autores acima citados, entre outros, porém ainda são raros os estudos que investigam a fundo a sua aplicabilidade nas aulas de EFE, o que torna esse relevante meio de divulgar e levar aos profissionais da área a refletir sobre tão plural conteúdo.

Para Toledo; Tsukamoto; Golveia (2009), são os fundamentos e valores da GG que a fazem ser tão diferenciada e enriquecedora, evidenciando que a mesma incita uma prática de ação e reflexão, desenvolvendo a autonomia, a criatividade, o sentido de pertencer, a identidade, o compromisso, entre outras atitudes sócio afetivas. Pode-se, portanto, observar que a GG proporciona, a partir de diferentes contextos, vivências diferenciadas e únicas “por meio de um processo essencialmente inclusivo, criativo e repleto de valores que contribuem para formação humana, individual e coletivamente” (p. 46).

A não competitividade favorece a inclusão e isso, segundo Toledo; Tsukamoto; Golveia (2009),

distinguem a GG como uma prática gímnica e cultural, democrática e cidadã. Portanto, a GG devido a sua finalidade ser uma Ginástica Para Todos, é ideal para efetivação do processo inclusivo, proporciona uma EFE diversificada o que deve ou deveria levar a mesma a compor o quadro de conteúdos proposto pelos PCN's nos Conteúdos Básicos Comuns (CBC) de EF, dentro do Eixo Temático III.

Sendo assim, levantou-se o seguinte questionamento: Qual o nível de conhecimento e importância os professores de EF têm sobre tão rico e plural conteúdo? No âmbito das escolas públicas e privadas do município de Unaí/MG este conteúdo é oferecido pelos professores de EF? Qual ou quais motivos apontados impedem a não aplicação desse conteúdo nas aulas de EF?

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa tem peculiaridades dos estudos de campo do tipo descritivo, cuja técnica de realização se faz por meio de coleta de dados utilizando-se questionários, os quais de modo geral se caracterizam pela interrogação direta aos sujeitos participantes da pesquisa, cujas informações que se pretende conhecer, geralmente não é de controle do investigador.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A pesquisa abrange a área da Educação Física Escolar.

RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR

Este trabalho ocorreu sob a responsabilidade do pesquisador principal, Marco Antônio Gomes Rodrigues e sob a orientação da professora pesquisadora Jainny Dilamar Negro Nogueira Lulhi.

De acordo com as legislações vigentes, Brasil (2007), especialmente a Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa respeitou as exigências éticas e científicas fundamentais que asseguram os princípios da dignidade e a proteção dos sujeitos envolvidos na pesquisa, sendo para isso submetida à avaliação e aprovação do Núcleo de Pesquisa e Extensão da FACTU (NUPEX).

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Este estudo foi realizado em escolas públicas e privadas do município de Unaí/MG, compreendidas no perímetro urbano deste.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi constituída de professores de EFE, cuja amostra compreendeu 17 professores atuantes na rede pública e privada de ensino da cidade de Unaí/MG.

Obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido

Antes de se iniciar o estudo, foram realizadas 3 visitas às escolas do município de Unaí/MG para apresentação e esclarecimento sobre a pesquisa, sua importância e respectivo procedimento da mesma aos diretores das referidas instituições e professores de EF, de forma que a primeira visita ocorreu com intuito de obter o deferimento da CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO, a segunda para recolhimento dos Termos de CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO assinados pelos professores de EF para participação voluntária e subsequente entrega dos envelopes com os questionários. Assim, na última etapa de visita às instituições que autorizaram a realização da pesquisa, foi efetuado o recolhimento dos envelopes contendo os questionários devidamente preenchidos.

Crítérios de inclusão e exclusão da amostra

Para seleção da amostra seguiu os seguintes critérios de inclusão como: Serem professores de EF

atuantes na rede pública e ou privada de ensino do município de Unaí/MG compreendido no perímetro urbano deste município.

INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O referente estudo foi submetido e aprovado pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão da FACTU (NUPEX).

Os instrumentos de medida utilizados na realização deste estudo foram questionários semiestruturados.

PROCEDIMENTOS

Os dados foram coletados pelo pesquisador por meio de questionários semiestruturados, tratados e discutidos pelo próprio pesquisador com o objetivo de “Investigar o nível de conhecimento e importância atribuídos à Ginástica Geral (GG) como importante conteúdo para uma EF diversificada e sua aplicabilidade no âmbito das escolas públicas e privadas do município de Unaí/MG”.

TRATAMENTOS DOS DADOS

Para chegar ao resultado e proceder à discussão dele, os dados foram tratados mediante a estatística descritiva constando de frequência, média e desvio padrão e, para isso utilizou-se o software SPSS 13.0.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Esta pesquisa teve como pretensão oferecer à classe acadêmica discente e docente de EF e áreas afins um material reflexivo que mostrasse a pluralidade de temas da GG/GPT e a importância de sua aplicabilidade, instigando os futuros e atuantes professores de EF a refletirem sobre a relevância de se oferecer as atividades propostas pelos PCN's, favorecendo a diversificação de conteúdos com vistas a alcançar os objetivos da EFE, principalmente para a formação integral do aluno, por meio de diferentes vivências motoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os objetivos do estudo, decidiu-se por expor os resultados e a discussão de forma relacionada entre si, apresentando os principais dados e resultados obtidos de maneira contextualizada e por meio de gráficos, cuja análise procederá no decorrer deste tópico.

As principais características dos indivíduos participantes deste estudo foram obtidas por meio de um questionário de caracterização dos professores de EFE atuantes nas escolas públicas e privadas da cidade de Unaí/MG, em forma de Anamnese. Deste modo, quanto ao perfil da “amostra”, a pesquisa contou com a participação de um número significativo de participantes, sendo de 17 indivíduos, dos quais 05 (29,4%) destes são do sexo masculino e 12 (70,6 %) do sexo feminino. Já no que diz respeito à faixa etária dos participantes da amostra, 58,8% têm entre 20 e 30 anos; 23,5 % entre 31 e 40 anos; 11,8% entre 41 e 50 anos e 5,9% acima de 51 anos. Para esses dados encontrou-se um desvio padrão = 0,9, podendo inferir que o grupo apresenta idades heterogêneas com uma pequena variação.

Oliveira; Finzie; Antunes, (2010), em seus estudos destacam sobre a questão da formação acadêmica profissional na área de EF, uma vez que é considerada de fundamental importância para uma atuação de qualidade. Logo, deduz-se que a má formação pode ser um dos fatores que impedem os profissionais de ofertar a GG como conteúdo de suas aulas de EF.

Assim e devido à grande influência de uma boa formação acadêmica, verificou-se que 100% dos participantes desta pesquisa possuem uma adequada formação acadêmica na área de EF, 14 dos entrevistados, totalizando (82,4%) possuem licenciatura, 02 (11,8%) são bacharelados em EF ou esporte e apenas 01 (5,9%) tem a licenciatura plena.

De forma que, quanto ao perfil dos participantes, a formação acadêmica em licenciatura obteve os maiores resultados, sobressaindo-se em relação às demais opções. No caso do tempo de formação acadêmica, percebe-se que não houve diferenças muito significativas entre a comparação dos dados e

assim, pode-se deduzir que devido terem formação acadêmica adequada, esta não deveria ser apontado como motivo para que a GG/GPT não seja oferecida ou pelo menos conhecida.

Por acreditar que o tempo de formação e o nível de escolaridade poderiam ser motivo/motivos apontados para a não oferta de tão importante conteúdo foi questionado ainda há quanto tempo eles concluíram a sua formação acadêmica, e, obteve-se os seguintes resultados: 11,8% dos entrevistados responderam estarem formados por volta de 0-2 anos; 23,5% entre 3-5 anos; 23,5% entre 6-10 anos; 23,5% entre 11-15 anos; e 17,6% há mais de 15 anos.

Ainda, dando sequência ao questionário de caracterização/perfil dos participantes, os mesmos deveriam responder qual o nível de ensino que já atuaram e em quais deles estão atuando; Qual o tempo de docência nestes níveis de ensino e em que tipo de instituição exerce a função de professores.

Como resposta a qual nível de ensino já atuaram, 09 dos participantes (52,9%) disseram que já atuaram em 3 níveis de ensino, sendo eles a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Outros 03 (17,6%) relataram que atuaram somente no ensino fundamental; 03 (17,9%) em dois níveis de ensino; e 02 informaram no ensino superior.

Em relação ao nível de ensino em que estão atualmente exercendo a função de professor, a maior parte dos participantes (52,9%), encontram-se atuando em dois níveis de ensino, sendo o ensino fundamental e ensino médio; Outros 29,4% somente ensino fundamental; 11,8% em três níveis de ensino; e 01 único participante em educação infantil.

A média de tempo de docência nestes níveis variou entre: 6 meses - 1 ano (17,6% dos participantes; 2-3 anos (5,9%); 4-5 anos (29,4%); 6-7 anos (5,9%) e mais de 8 anos de docência (41,2%). O que sugere que os mesmos têm tempo e experiência suficiente na área, não podendo ser motivo para o pouco conhecimento da GG.

Já quanto ao tipo de instituição em que estão atuando, também foi levado em consideração nesta pesquisa, isso porque se pretendeu avaliar e comparar se o tipo de instituição em que atuam os profissionais influenciaria no resultado quanto à oferta da GG nas aulas de EFE.

No caso deste estudo, não se pode fazer inferências quanto a isso, pois os resultados são bastante significativos ao apontar que 11 professores, somando uma média 64,7 % atuam em escolas da rede pública de ensino; 01 (5,9%) somente em escola particular; e 05 (29,4%) em ambas escolas. Nesse caso observa-se um desvio de 0.9 e uma variação já significativa para essa amostra quando comparadas sua média percentual entre as escolas da rede pública de ensino em relação às escolas privadas.

Dando prosseguimento, à investigação e considerando que, segundo Ayoub (2003), o reconhecimento da Ginástica como um dos conteúdos da EFE se faz necessário, por se tratar de um conteúdo rico e distinto em ações motoras com grande valor cultural, proceder-se-á à análise dos dados e resultados pertinentes à aplicação do questionário investigativo sobre o conhecimento, importância e oferta do que diz respeito à grande diversidade de temas Ginásticos, pois fazem parte da GG.

Logo, para essa investigação foram elaboradas perguntas divididas em blocos diferentes de questões, permitindo identificar qual o nível de conhecimento, a importância atribuída e o domínio que os professores de EF desta amostra detêm sobre os conteúdos que abarcam os 9 temas ginásticos, sendo: Ginástica Olímpica – GO; Ginástica Geral – GG; Ginástica Para Todos – GPT; Ginástica Artística – GA; Ginástica Rítmica – GR; Ginástica Aeróbica Esportiva – GAE; Ginástica Acrobática – GACRO; Trampolim Acrobático – TA; Ginástica de Academia/Condicionamento Físico.

Os dados apresentados no Gráfico 1, fazem um comparativo entre os resultados obtidos, onde Soma atribui-se às respostas do somatório (Nenhum, Muito Pouco e Neutro), Pouco e Muito. Lembrando que os referidos resultados foram arredondados e transformados em frequência percentual (%).

Os resultados apontam que dos 9 temas ginásticos disponíveis no questionário investigativo, 6 deles (GO, GG, GPT, GA, GR, GAE) apresentam uma elevada porcentagem de professores que alegam pouco conhecimento em relação a essas modalidades. Os temas GACRO, TA e GA/CF não obtiveram diferenças muito significativas.

Pode-se inferir com esses dados que a maioria dos entrevistados realmente possuem pouquíssimo conhecimento sobre temas ginásticos. O item que menos possui conhecimento nesse gráfico é a GA com 71% e o que mais possui conhecimento é a GA/CF com 35%, apesar de a maioria ter formação acadêmica em licenciatura. Já quanto à GG, os dados obtidos confirmam a tese de que grande parte dos professores de EFE participantes da pesquisa possuem nenhum ou pouco conhecimento quando se trata de atividades gímnicas como conteúdo da EFE. Sendo possível observar que alguns professores dizem conhecer muito a GG, são apenas 35%, contudo se confundem com as demais ginásticas, assim em todos os itens prevaleceu um resultado bastante significativo nas respostas do item “somatório e pouco” em relação ao item “muito”.

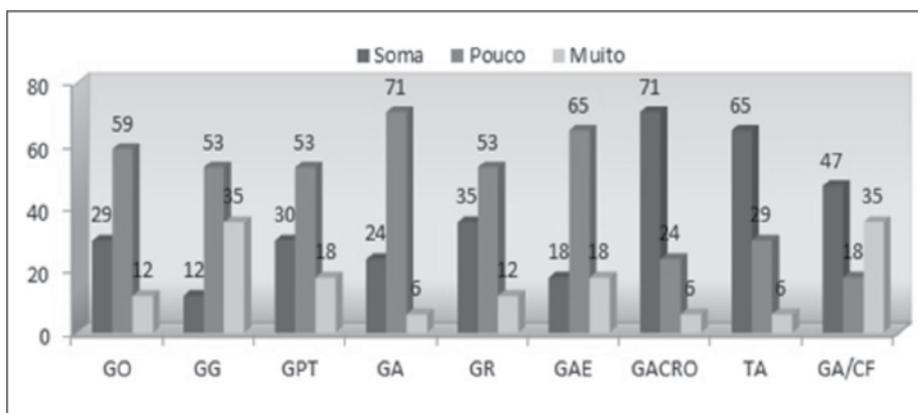


Gráfico 1. Comparação dos resultados atribuídos ao nível de conhecimento das modalidades ginásticas.

Fonte: Autor do trabalho.

Ainda no bloco 1 do questionário, os participantes deveriam assinalar qual o nível de conhecimento eles atribuem aos outros temas que abordam GG, estando disponíveis os itens de Artes Círcenses, Expressões Folclóricas, Artes Cênicas e Dança. Os dados podem ser visualizados no Gráfico 2, seguido das discussões desses resultados.

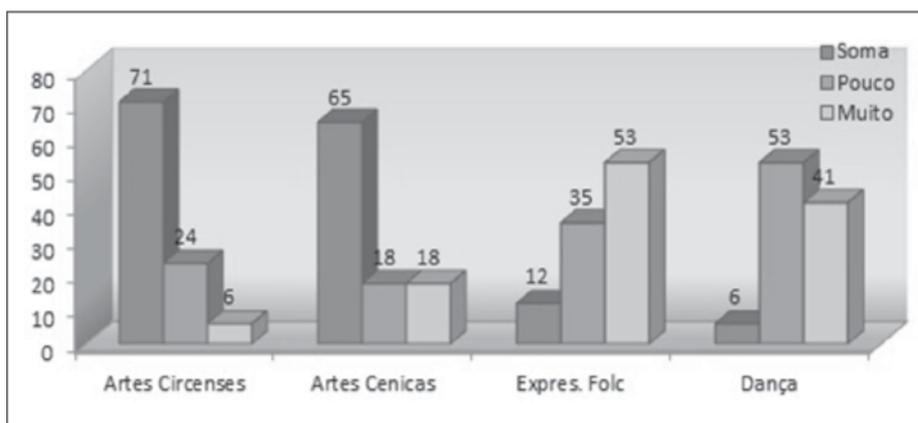


Gráfico 2. Comparação dos resultados atribuídos ao nível de conhecimento de outras atividades pertinentes a GG.

Fonte: Autor do trabalho.

Pode-se perceber que o item Artes Círcenses obteve em um somatório das respostas nenhum, pouco e neutro uma frequência percentual de 71%; outros 24% disseram ter pouco conhecimento e somente 6% responderam que possuem muito conhecimento nessa área.

Outro item analisado foi o das Artes Cênicas, cujos participantes que responderam não ter nenhum ou muito pouco conhecimento, somaram 67%; já os que relataram ter pouco conhecimento chegaram a 18%, e outros 18% possuem muito conhecimento.

E, conforme era esperado, as Expressões Folclóricas e Dança foram os itens que mais obtiveram índice de conhecimento quando comparados com os demais, totalizando uma média de 53% para as Expressões Folclóricas e 41% em Dança, contudo esses conteúdos não são oferecidos de forma sistemática.

Os PCN's exemplificam que a Ginástica pode ser utilizada como preparação para outras modalidades esportivas, como forma de relaxamento, aquecimento ou também de forma lúdica, evidenciando que se trata de um conteúdo bastante privilegiado no que diz respeito ao conhecimento do corpo. Sendo assim, consideram o tema ginástico como uma das manifestações a serem desenvolvidas na disciplina (BRASIL, 2000). No entanto, nem isso tem sido notado nas aulas de EF instigando com isso mais ainda o desejo de conhecer quais seriam os fatores que influenciaria o oferecer ou não as modalidades Ginásticas na EFE.

Averiguou-se ainda no bloco 2 de questões, quais fatores exercem influência sobre a atuação dos professores de EF, levando-se em consideração mais uma vez o seu conhecimento, importância e frequência com que as atividades Ginásticas são oferecidas como conteúdo das aulas de EFE. No que diz respeito à aplicação sugerida pelos PCN's que é oferecer a Ginástica como conteúdo da EFE, 82% dos professores participantes responderam concordar em parte, tendo desta forma uma diferença bastante significativa em relação à outra resposta, já que somente 18% concordam totalmente com a proposta dos PCN's quando se trata de Ginástica na escola.

Na posterior pergunta abordou-se qual o nível de importância que os participantes têm atribuído aos temas da GG quando comparada aos demais conteúdos ofertados nas aulas de EFE. Logo, conforme pode ser visto no Gráfico 3, os resultados não foram satisfatórios, já que dos 17 participantes entrevistados somente 08, totalizando 47%, consideram esse tema importante e 01 (6%) atribui como muito importante. Outro número surpreendente foi os 05 participantes (29%) que optaram por ficarem totalmente neutros. Assim sendo, pode-se inferir que apesar de esses profissionais estarem cientes do que os PCN's sugerem, ainda não dão a devida importância para tal conteúdo.

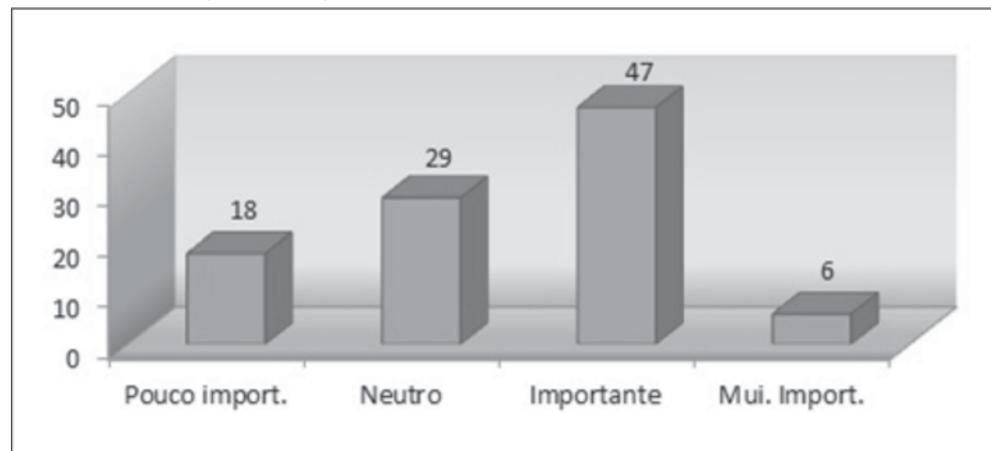


Gráfico 3. Nível de importância atribuído a GG

Fonte: Autor do trabalho (2012).

Posteriormente foi perguntado aos participantes qual a frequência que eles costumam ministrar aulas de GG. Nos resultados alcançados houve uma oscilação entre as respostas "raramente" e "às vezes", sendo que cada item obteve 47% de frequência percentual e 6% ficaram neutro.

Para Ramos; Viana (2008), a não constatação da aplicabilidade dos conteúdos ginásticos nas aulas de EFE pode ser pela dificuldade encontrada devido à falta de estrutura das escolas, materiais adequados, falta de interesse dos alunos e/ou interesse dos profissionais que atuam hoje no mercado de trabalho, e por não terem um conhecimento sobre essa ginástica demonstrativa, com isso os professores preferem optar para conteúdos de suas aulas aqueles os quais têm mais conhecimento, sendo na maioria das vezes os esportes coletivos. Porém, os autores ressaltam que apesar de todas essas dificuldades é possível ensinar GG na escola como uma proposta de ensino, por ter facilidade para recriar condições para oferecê-la, já que esta não exige materiais ou espaços específicos, podendo ser adaptados.

Assim, o bloco 3 de perguntas procurou abranger questionamentos que averiguou o domínio e os possíveis fatores que impedem os professores de oferecerem os conteúdos ginásticos. Sendo que os dados/resultados apontam uma total insatisfação dos participantes em relação à infraestrutura da escola. Isso porque 41% dos entrevistados relataram estar insatisfeitos com a estrutura física que suas escolas disponibilizam; outros 35% se mostraram pouco satisfeitos; 18% mantiveram-se neutros e apenas 6% bem satisfeito com o que lhes é oferecido neste quesito.

Almeida (2005), em sua pesquisa, também encontrou essa insatisfação dos professores com relação à estrutura física das escolas públicas, apontando ainda que a maioria deles realizam as atividades de Ginástica em espaços improvisados e geralmente precários, muitas vezes, expostos ao sol, poucas são as quadras cobertas nas escolas públicas do país.

Ao serem questionados sobre qual o grau de dificuldades ou facilidades que os mesmos têm em ofertar essas atividades, 35% dos participantes apontaram ter muita dificuldade em diversificar as suas aulas

devido à falta de interesse dos alunos, porém 29% responderam ter facilidades em partes, não havendo assim uma diferença significativa entre as respostas.

Em seguida foi perguntado aos participantes como eles atribuem o grau de satisfação, a qualidade e a quantidade de conhecimentos absorvidos em sua fase de formação acadêmica, 47% dos entrevistados apontaram o grau satisfatório para suas respostas.

Segundo Rinaldi; Paoliello (2008), a Ginástica é um tema que todos os professores de EF deveriam dominar desde a sua formação acadêmica, porém em muitas faculdades não constam essa disciplina em suas grades curriculares, isso faz com que os conhecimentos se tornem cada vez mais fracionados. Talvez por este motivo nem todos os professores participantes desta pesquisa estejam satisfeitos com o grau de conhecimento adquirido.

Como se sabe, o preconceito ainda é um fator que assola a sociedade brasileira em pleno século XXI, e nas aulas de EFE não seria diferente. Quando se trata de oferecer conteúdos diversificados nas aulas, alguns alunos mantêm certo receio em experimentar atividades novas. Em função deste detalhe, fez-se necessário perguntar aos professores participantes qual seria o grau de preconceito dos alunos em relação ao tema GG quando abordado em suas aulas. Para tanto obteve-se uma frequência percentual igual a 29% nas respostas “pouco e muito”, conforme mostrado no Gráfico 4.

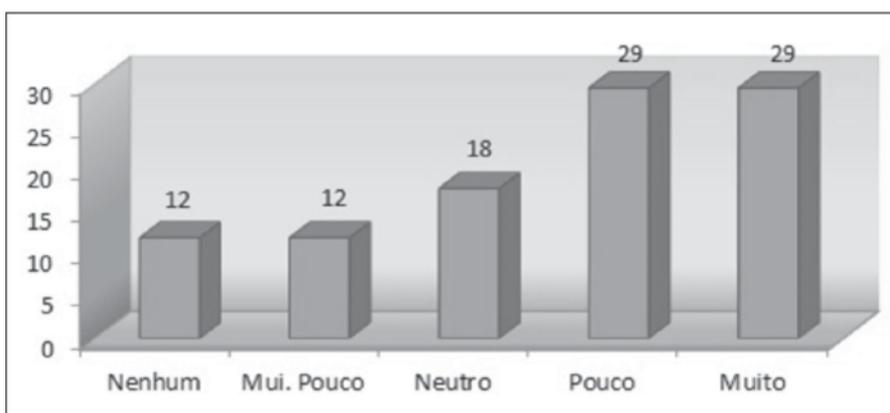


Gráfico 4. Preconceito dos alunos quanto a GG.

Fonte: Autor do trabalho.

Quando se trata do domínio que o professor tem sobre a GG para que estes possam oferecer tão importante conteúdo para diversificação de suas aulas, os resultados obtidos podem ser vistos no Gráfico 5, mas estes são desanimadores, já que, apesar de 41% da amostra se sentirem satisfeitos com esse domínio e outros 12% muito satisfeitos, não seria considerado um resultado, contudo o profissional não se dispõe a oferecer este rico e plural conteúdo em suas aulas.

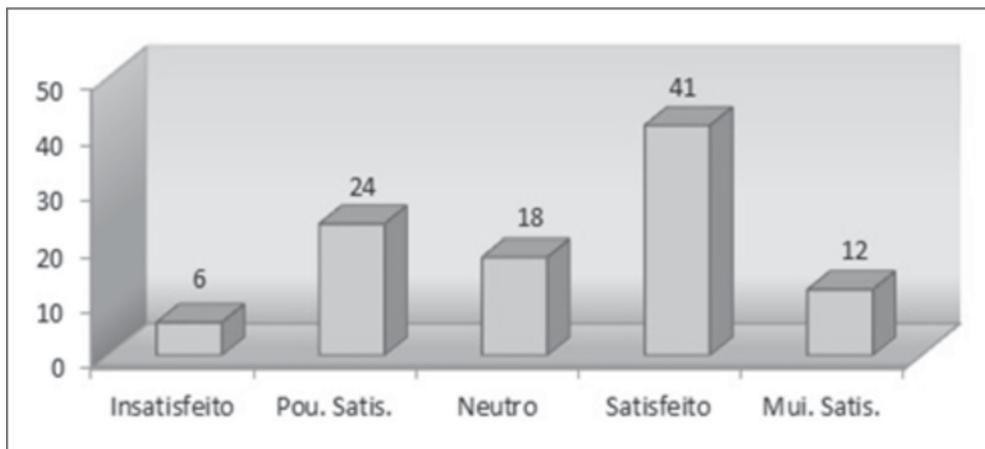


Gráfico 5. Domínio do conteúdo de GG para aplicação na EFE.

Fonte: Autor do trabalho.

Por fim, foram perguntados aos 17 participantes se existiam outros fatores que os impossibilitariam de oferecer estes conteúdos diversificados em suas aulas, caso houvesse deveriam apontar quais seriam. De modo, que os dados mostram que para 11 professores, ou seja, 64,7% não existem outros fatores que os impedem de colocar este conteúdo em prática. Os outros 6 professores, somando 35,3% apontaram os possíveis fatores que interferem nessa prática. Sendo que, a falta de espaços e materiais para se trabalhar foi abordada por 01 professor; 01 relatou a rejeição e/ou desinteresse dos alunos pela modalidade; 01 apontou a preferência aos esportes e desconhecimento do tema; 01 relatou a falta de infraestrutura escolar; 01 o excesso de alunos por turma e, ainda, a não valorização da disciplina pelos gestores da escola; e 01 não apontou fator algum.

Pode-se inferir então que grande parte dos participantes da pesquisa não apontou outros fatores que os impossibilitassem de ministrar a GG como conteúdo de suas aulas, mas nem por isso têm oferecido aos seus alunos a vivência desta prática tão rica e plural.

Buscando respostas às conjecturas que envolvem o tema pesquisado e após análise dos dados e respectivas discussões, chegou-se à conclusão de que paira ainda uma dúvida quanto aos resultados obtidos e as reais respostas dos participantes. Pois no que diz respeito, por exemplo, ao nível de importância a ser atribuído para tão rico conteúdo, relacionando-o e analisando-o com as demais variáveis, pode-se perceber uma divergência nas respostas atribuídas, sugerindo que apesar de passar os questionários pelo processo de validação parece que esse tipo de questionário não dá oportunidade para o respondente justificar sua resposta o que levou a obter pouco mais de 50% dos pesquisados a considerarem o tema “muito importante e importante”, enquanto os demais quase 50% atribuem ser “pouco importante” ou pior “neutro” o que permite ampliar os estudos para que não permaneça contradições, primando com isso por discussões e resultados mais consistentes.

CONCLUSÃO

Considerando a vasta literatura referente ao tema Ginástica, pôde-se constatar que a GG proporciona aos seus praticantes diversos benefícios, principalmente quando se diz respeito à formação integral do praticante, objetivo este almejado pela própria EF, sendo de suma importância a implementação deste conteúdo no âmbito escolar, pois além de se promover um conhecimento do próprio corpo, os alunos descobrem suas limitações e ainda aprimoram as suas habilidades motoras básicas necessárias à vida diária e futura.

Através de todo processo que envolveu a realização desta pesquisa, conclui-se o que já se era esperado, de que uma boa parcela de profissionais consideram este um tema novo, o que é um equívoco, assim este poderia ser um dos motivos por que grande parte dos professores atuantes, tanto das escolas públicas como privadas de Unaí/MG, deteriam de pouco conhecimento sobre o tema GG.

Entre os entrevistados alguns comentaram que não tiveram essa disciplina na grade curricular em seu processo de formação, contudo há de se ressaltar a necessidade e importância da formação continuada, na qual o profissional deve continuar investindo na qualificação para que assim seja revertido esse quadro relativo a pouca diversidade de conteúdos e como é comum ouvir a respeito da EFE “é uma mesmice as aulas”. Podendo-se supor que, como consequência disso, perdura a pouca valorização de tão importante disciplina da educação básica.

Assim sendo, necessário se faz repensar sobre a questão de que os prejudicados continuam sendo os alunos, que acabam por não terem o conhecimento e a vivência desta tão plural e rica área de conteúdos, mas em contramão a isso também está sofrendo maior prejuízo, pode-se dizer sem medo de errar que são os próprios professores, que acomodados com alguns fatores que há muito tempo perduram e dificultam a atuação desses, continuam aceitando o estigma de professor (a) “rola bola”. Nada os impede que se disponham a mudar tal questão usando a criatividade, além de que em pleno século XXI onde se preconiza a inclusão não conhecer ou “re-conhecer” a GG parece inconcebível.

Por tanto, finaliza-se este estudo mantendo a esperança de todo bom brasileiro, “...aquele que não desiste!” e que se mantém acreditando na mudança do perfil dos profissionais de EF e conseqüentemente de suas aulas. Pois agora mais do que nunca, firma-se a convicção de que apesar de todas as dificuldades existentes nesse campo de atuação e no que diz respeito à GG é possível sim, a inserção deste conteúdo tão plural para uma EF diversificada no âmbito das escolas.

Reforça-se, então, a sugestão de que novos estudos sejam realizados, especificamente com os alunos e ou de forma mais abrangente para alcançar mais escolas do noroeste mineiro, visando ampliar a divulgação de tão relevante tema, para que a GG se faça mais conhecida entre os profissionais de EF e áreas afins.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.S. **A ginástica na escola e na formação de professores**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 213 p., 2005.
- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 136 p. 2003.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio / secretaria de educação fundamental**. – 2. ed. – Rio de Janeiro: DP & A, 65 p., 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa**. 4. ed. rev. atual. Brasília/DF: Editora do Ministério da Saúde, 138 p., 2007
- CHAPARIM, F.C.A.S. **Desvelando os significados da vivência da ginástica geral para adolescentes de uma instituição Salesiana de proteção à criança e ao adolescente**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física/ Unicamp, Campinas/SP, 2003, 149 p.
- EHRENBERG, M.C.; SANTOS, L.F. Ginástica Geral: possibilidade da arte e cultura estampados através dos gestos. In: IIIº FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. Campinas. **Anais ...** Campinas/SP: SESC, FEF/UNICAMP, p.3, 2005.
- OLIVEIRA, N.R.C.; LOURDES, L.F.C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. São Paulo/SP: **Pensar a prática**. p. 221-230, 2004.
- OLIVEIRA, M.C.; FINZI, F.R.; ANTUNES, M.F.S. Ginástica geral: estratégia de ensino possível para o ensino fundamental. **Em Extensão**. Uberlândia/MG, v. 9, n.1, p 173-182, 2010.
- PAOLIELLO, E. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física/ Unicamp, Campinas/SP, 1997.
- RAMOS, E.S.H; VIANA, H.B. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para as crianças e adolescentes. **Movimento e percepção**. Espírito do Pinhal/SP. v. 9, n.13, p. 190-199, 2008.
- RINALDI, I.P.B; PAOLIELLO, E. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas/SP, v.29, p. 227-243, jan. 2008.
- ROCHA, C.G.R. *et al.* **Proposta de Inclusão da Ginástica Geral (Ginástica Para Todos) nas Aulas de Educação Física Escolar**. Minas Gerais. Universidade Presidente Antônio Carlos - Unipac. 2008. 22p.
- SANTOS, J.C.E. **Ginástica geral: elaboração de coreografias e organização de festivais**. Jundiaí/SP: Fontoura, 2001, 104 p.
- SOUSA, E.S *et. al.* **Proposta curricular de educação física do ensino fundamental - 6º ao 9º ano**, p. 37, 2008. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv/%7B819B6744-E877-4426-A21E-921E4777701D%7D_proposta-curricular_educacao-fisica_ef.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2014.
- TOLEDO, E; TSUKAMOTO, M; GOUVEIA, C. Fundamentos da Ginástica Geral. In: Myrian Nunomura e Mariana Tsucamoto (org). **Fundamentos das ginásticas**. 1. ed. Jundiaí/SP: Fontoura, 2009, p., 23-50.

¹ Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unai - FACTU.

Rua Balduino de Oliveira. Quadra 113, casa 10
Setor Sul
Planaltina/DF
73330-104